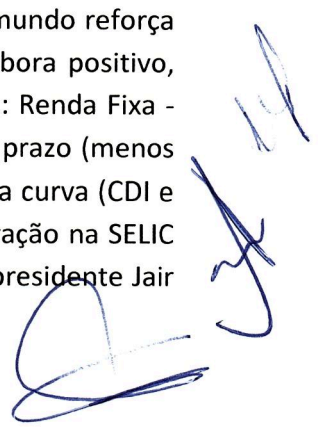


## ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO

Aos vinte e nove dias do mês de janeiro de 2019, reuniram-se na sala de reuniões da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra, Estado do Espírito Santo, os membros do Comitê de Investimento do PREVICOB, designados pela Portaria nº 063/19, de 01/01/2019 - Alex da Silva Moura, Fabricio Siquara Gonçalves e Geraldo Cardozo Bandeira para tratar sobre **cenário Econômico ano 2019**. Fabricio Siquara Gonçalves abriu a reunião apresentando o relatório da Empresa de Consultoria Financeira, destacando como o evento mais relevante ocorrido no final de 2018 foi a definição das eleições aqui em nosso país. Com o crescimento rápido do Jair Bolsonaro ao final do primeiro turno, seus apoiadores tiveram êxito nas eleições estaduais e legislativas. O PSL, partido do presidente, está com a segunda maior bancada na Câmara dos Deputados. Desta forma, o mercado brasileiro teve uma expressiva valorização em todas as classes de ativos em direção oposta às bolsas do globo. Ao nosso ver é natural este movimento, já que foi eliminado um cenário de estresse iminente negativo. No entanto, agora todos se voltam para especular sobre como será este novo governo e alguns sinais iniciais são esperançosos, exemplo do discurso oficial de posse do novo presidente, ao ressaltar o forte compromisso com o ajuste fiscal. Achamos que, ao menos por ora, o mercado financeiro está correto ao dar o benefício da dúvida no que tange às boas intenções e com as ótimas ideias do ministro da Economia, Paulo Guedes. Com um percentual satisfatório da agenda reformista anunciada sendo executada, certamente vamos ter a redução do Estado na economia brasileira e por consequência teremos uma correção do crescimento da dívida pública brasileira. Com o andamento das reformas proposta pelo novo Governo, o cenário de crescimento do nosso país será sustentável no longo prazo. No entanto, vemos dificuldades de implementação, já que, apesar da renovação ocorrida no Congresso, a representação das corporações tornou-se mais acentuada e sua composição ideológica não se tornou mais reformista. Quanto ao cenário global, o ultimo mês do ano teve muita volatilidade, com quedas fortes das bolsas ao redor do mundo. Os fatores que influenciaram os investidores à aversão ao risco foram as pressões de custos e salários dos norte americanos, discussão do orçamento italiano, acirramento da guerra comercial e, talvez, o mais importante, a abertura da curva dos títulos públicos nos EUA, ou seja, elevação da taxa básica de juros daquele País. Estas elevações (do FED) contribui para a continuação da redução da liquidez global! No tocante a China (talkey), a economia está em clara desaceleração há tempos, mas agora em maior intensidade devido às incertezas geradas pelas questões comerciais. Este pano de fundo complicado para o mundo reforça a cautela que se deve ter com o cenário projetado para o Brasil, que, embora positivo, estará cheio de incertezas no caminho. Seguem nossas principais sugestões: Renda Fixa - após o resultado das eleições e o cenário benigno para a inflação de médio prazo (menos pressão nos preços) reduzimos nossa sugestão de alocação na parte curta da curva (CDI e IRF-M1), por entender que ela perdeu sentido, já que os riscos de uma elevação na SELIC foram dissipados. Estamos aguardando sinais mais concretos da equipe do presidente Jair



Bolsonaro para sugerir alocações direcionais. Renda Variável - continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Portanto, diante deste cenário mantivemos nossa sugestão distribuídas da seguinte forma:

**Gestão do Duration / Longo Prazo (IMA-B) 25%**  
**Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B5 e IdKa2A) 30%**  
**Curto Prazo (CDI e IRF-M1) 15%**  
**Renda Variável (bolsa e multimercados) 30%**

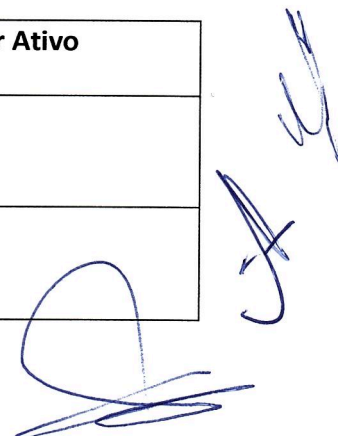
**A carteira de investimentos do PREVICOOB está distribuída da seguinte forma:**

Sub-segmento	Valor	%	Característica
IMA-B	7.779,738,74	21,59%	LONGO PRAZO
CRÉDITO PRIVADO	189.383,21	0,53%	
IRF-M	7.855.024,76	21,79%	MÉDIO PRAZO
IMA-B 5	502.379,58	1,39%	
IRF-M 1	10.572.954,52	29,34%	CURTO PRAZO
CDI	8.213.232,61	22,79%	
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	81.921,39	0,23%	
FUNDO IMOBILIÁRIO	846.557,75	2,35%	FUNDO IMOBILIÁRIO

Considerando o quadro atual de alocação (31/12/2018), os fundos atrelados a duration (prazo médio de vencimento dos títulos) de curto prazo, representados pelos CDI e IRF-M1, somam 52,13% do total da carteira, percentual acima do previsto em nossos informes semanais (15%). Quanto aos fundos com títulos de médio prazo, aqui representados pelos sub-índices IRF-M e IMA-B5 somam 23,18% do Patrimônio líquido do Instituto, percentual abaixo das nossas sugestões (30%). Quanto aos fundos de médio prazo, representados pelo IMA-B, a posição total é de 22 %, percentual levemente inferior ao sugerido em nossos informes (25%). O Instituto aloca pequena parte de seus recursos em fundos de investimentos imobiliários – FII (2,35%). O Instituto não aplica em fundos de ações.

**Para uma aderência maior às nossas alocações sugerimos as seguintes movimentações:** Redução de, aproximadamente, 40% dos fundos atrelados aos índices de curto prazo (52% atual), conforme quadro abaixo:

Nome do Ativo	Resolução 3.922/10 – 4.392/14	Valor Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, inciso I, Alínea “b”	4.334.343,10
BANESTES REFERENCIAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO IRF-M 1	Artigo 7º, inciso I, Alínea “b”	5.238.611,42





Nome do Ativo	Resolução 3.922/10 – 4.392/14	Valor Ativo
CAIXA BRASUL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea “a”	1.358.112,18
BB SUPREMO SETOR PÚBLICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea a	35.425,26
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea a	572.192,76
BANESTES LIQUIDEZ FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea a	2.817.255,32
BANESTES VIP DI FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea a	3.430.247,09

Os recursos poderão ser realocados entre os índices de referencia IMA-B (indexados ao IPCA), cuja carteira teórica está com 65% em NTN-Bs de longo e longuíssimo prazo, ou em fundo com gestão da *Duration*, conforme figura abaixo. Os Fundos de Ações também deverão estar no radar dos Gestores dos RPPS e para isso o nosso Sistema disponibiliza uma ferramenta completa para comparação entre os FIA aptos à res. nº 3922. Após análise do cenário atual ficou decidido neste momento por este Comitê de Investimento que novas medidas deverão serem adotadas nos meses seguintes para conseguirmos atingir a meta atuarial no ano de 2019. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião.



**Fabricio Siquara Gonçalves**

**Presidente do Comitê de Investimento**

**Certificado pela ANBIMA – CPA10**



**Geraldo Cardozo Bandeira**

**Membro do Comitê de investimento**

**Certificado pela ANBIMA – CPA10**



**Alex da Silva Moura**

**Membro do Comitê de investimento**